Miguel Portas e João Semedo visitam Centro de Saúde de Vouzela

12-Mai-2009

Em visita ao Centro de SaÃºde de Vouzela, Miguel Portas criticou as nomeaÃ§Ãµes por "critÃ©rios partidÃ¡rios" e lamentou que a investigaÃ§Ã£o cientÃ-fica na Europa na Ã¡rea da saÃºde se tenha transformado num negÃ³cio. "Ã‰ preciso inverter. A investigaÃ§Ã£o deve servir as necessidades humanas e nÃ£o os lucros das multinacionais", defendeu o cabeÃ§a de lista do Bloco Ã s eleiÃ§Ãµes Europeias.

Â

"Vale a pena explicar este paradoxo enorme", sublinhou o eurodeputado bloquista, questionando "como Ã© que foi tÃ£o rÃ¡pida a resposta, atravÃ©s da coordenaÃ§Ã£o entre a ComissÃ£o Europeia e a segunda e a quarta multinacional do Mundo, para acelerar os processos de investigaÃ§Ã£o para a vacina da Gripe A".

Â

Â

Segundo Miguel Portas, o Bloco tem "uma preocupaÃ§Ã£o muito grande", a de conseguir ter na Europa "uma polÃ-tica de investigaÃ§Ã£o na saÃºde que resolva uma enorme contradiÃ§Ã£o": a de "90 por cento da investigaÃ§Ã£o cientÃ-fica hoje virada para a saÃºde se dirigir apenas a 10 por cento das doenÃ§as", afirmou em delaraÃ§Ãµes Ã agÃªncia Lusa.

Miguel Portas lembrou que "ainda hoje pandemias como a malÃ¡ria ou o dengue nÃ£o tÃªm as soluÃ§Ãµes e, no entanto, matam muitÃ-ssimo mais". "SÃ£o Ã© pandemias do Sul do planeta e nÃ£o pandemias do Norte do planeta, onde o poder de compra e o negÃ³cio sÃ£o de facto das determinantes dos cuidados de saÃºde", lamentou o eurodeputado do Bloco.

Miguel Portas e JoÃ£o Semedo criticaram tambÃ©m "os problemas do poder absoluto" dos agrupamentos no distrito de Viseu. "Estamos perante trÃªs nomeaÃ§Ãµes para os trÃªs agrupamentos de candidatos e dirigentes do PS do distrito", um sinal da "arrogÃ¢ncia do poder". Miguel Portas lembrou as palavras da candidata socialista Elisa Ferreira para dizer que "o Estado Ã© o PS, o dinheiro do Estado Ã© o dinheiro do PS e, portanto, tambÃ©m os dirigentes de agrupamento na Ã¡rea da saÃºde tÃªm que ser do PS".

Miguel Portas afirmou que "hÃ¡ uma contradiÃ§Ã£o enorme" entre as reformas que o Bloco avalia "positivamente no seu desenho, que visam racionalizar recursos e dinamizar atÃ© o poder de iniciativa dos prÃ³prios profissionais de saÃºde", e depois "no topo da reformas colocar 'boys'". "SÃ£o critÃ©rios polÃ-ticos para a nomeaÃ§Ã£o, quando o que nÃ³s temos sÃ£o, ao mesmo tempo, tentativas de racionalizar e de melhorar o serviÃ§o nacional de saÃºde. As duas coisas nÃ£o casam uma com a outra", sublinhou o eurodeputado bloquista.
Em visita ao Centro de SaÃºde de Vouzela, Miguel Portas criticou as nomeaÃ§Ãµes por "critÃ©rios partidÃ¡rios" e lamentou que a investigaÃ§Ã£o cientÃ-fica na Europa na Ã¡rea da saÃºde se tenha transformado num negÃ³cio. "Ã‰ preciso inverter. A investigaÃ§Ã£o deve servir as necessidades humanas e nÃ£o os lucros das multinacionais", defendeu o cabeÃ§a de lista do Bloco Ã s eleiÃ§Ãµes Europeias.

Â

"Vale a pena explicar este paradoxo enorme", sublinhou o eurodeputado bloquista, questionando "como Ã© que foi tÃ£o rÃ¡pida a resposta, atravÃ©s da coordenaÃ§Ã£o entre a ComissÃ£o Europeia e a segunda e a quarta multinacional do Mundo, para acelerar os processos de investigaÃ§Ã£o para a vacina da Gripe A".

Segundo Miguel Portas, o Bloco tem "uma preocupaÃ§Ã£o muito grande", a de conseguir ter na Europa "uma polÃ-tica de investigaÃ§Ã£o na saÃºde que resolva uma enorme contradiÃ§Ã£o": a de "90 por cento da investigaÃ§Ã£o cientÃ-fica hoje virada para a saÃºde se dirigir apenas a 10 por cento das doenÃ§as", afirmou em delaraÃ§Ãµes Ã agÃªncia Lusa.

Miguel Portas lembrou que "ainda hoje pandemias como a malÃ¡ria ou o dengue nÃ£o tÃªm as soluÃ§Ãµes e, no entanto, matam muitÃ-ssimo mais". "SÃ£o Ã© pandemias do Sul do planeta e nÃ£o pandemias do Norte do planeta, onde o poder de compra e o negÃ³cio sÃ£o de facto das determinantes dos cuidados de saÃºde", lamentou o eurodeputado do Bloco.

Miguel Portas e JoÃ£o Semedo criticaram tambÃ©m "os problemas do poder absoluto" dos agrupamentos no distrito de Viseu. "Estamos perante trÃªs nomeaÃ§Ãµes para os trÃªs agrupamentos de candidatos e dirigentes do PS do distrito", um sinal da "arrogÃ¢ncia do poder". Miguel Portas lembrou as palavras da candidata socialista Elisa Ferreira para dizer que "o Estado Ã© o PS, o dinheiro do Estado Ã© o dinheiro do PS e, portanto, tambÃ©m os dirigentes de agrupamento na Ã¡rea da saÃºde tÃªm que ser do PS".

Miguel Portas afirmou que "hÃ¡ uma contradiÃ§Ã£o enorme" entre as reformas que o Bloco avalia "positivamente no seu desenho, que visam racionalizar recursos e dinamizar atÃ© o poder de iniciativa dos prÃ³prios profissionais de saÃºde", e depois "no topo da reformas colocar 'boys'". "SÃ£o critÃ©rios polÃ-ticos para a nomeaÃ§Ã£o, quando o que nÃ³s temos sÃ£o, ao mesmo tempo, tentativas de racionalizar e de melhorar o serviÃ§o nacional de saÃºde. As duas coisas nÃ£o casam uma com a outra", sublinhou o eurodeputado bloquista.